

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em atendimento ao art. 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004, este Conselho Fiscal reunido em 26/03/2014, analisou a documentação relativa ao **2º semestre de 2013**, disponibilizada pela Diretoria Executiva da RedePrev, para avaliação do resultado da Política de Investimentos e apresentar a seguinte manifestação sobre os pontos verificados:

I - Referência: Aderência da gestão dos Recursos Garantidores dos Planos de Benefícios às Normas em vigor e a Política de Investimentos.

Verificamos com base no relatório e na documentação suporte, que a RedePrev está mantendo a gestão dos recursos em atendimento às diretrizes de sua Política de Investimentos e aos normativos das Resoluções CMN nº 3.792, de 24/09/2009 e CMN nº 4.275, de 31/10/2013.

Quanto ao enquadramento, os limites das aplicações dos recursos garantidores dos planos de benefícios previdenciários administrados pela RedePrev, estão em consonância com as Resoluções do CMN nº 3.792, de 24/09/2009, e CMN nº 4.275, de 31/10/2013 e ainda com o estabelecido na Política de Investimentos, conforme apresentado no relatório e documentação suporte.

Enquadramento / Limite de Alocação por Segmento de Aplicação

<i>Segmentos</i>	<i>REDEPREV</i>	<i>Res. 3.792/09</i>	<i>Política de Investimentos</i>
<i>Renda Fixa</i>	75,14%	100%	100%
<i>Renda Variável</i>	17,74%	70%	40%
<i>Imóveis</i>	3,48%	8%	8%
<i>Empréstimos</i>	3,64%	15%	15%

A) – Rentabilidade.

O principal índice da BM&FBovespa, o Ibovespa, encerrou o ano de 2013 com queda acumulada de 15,50%, ante alta de 7,4% em 2012. O Ibovespa encerrou o segundo semestre com ganho de 8,52%. Ao longo de 2013, e principalmente no primeiro semestre do ano com perda de 22,14% a Bovespa apresentou fortes oscilações, provocadas pela volatilidade do mercado internacional diante da expectativa de que o Federal Reserve (o banco central dos Estados Unidos) reduzisse os estímulos à economia americana. Também influenciaram negativamente o Ibovespa, a piora generalizada da economia doméstica com fraco crescimento do PIB, inflação em alta, fracos dados da balança comercial e as perdas de companhias de peso, como a OGX, que entrou com pedido de recuperação judicial no final de outubro, além da Petrobras, pressionada pela defasagem do preço da gasolina.

Em dólar, o Ibovespa acumulou queda de 26% em 2013.

Enquanto mercados desenvolvidos como a Europa e os Estados Unidos se beneficiaram de sinais de recuperação econômica, a deterioração do cenário fiscal brasileiro, o crescimento econômico baixo e a pressão inflacionária mantiveram investidores distantes do mercado doméstico de ações.

A RedePrev, terminou o segundo semestre de 2013 exibindo números que confirmam o equilíbrio econômico-financeiro e atuarial dos seus planos de benefícios previdenciários, expresso em um Ativo Consolidado de R\$ 819,5 milhões e um excedente patrimonial de R\$ 89,3 milhões.

A rentabilidade patrimonial média consolidada em 2013, dos planos de benefícios previdenciários administrados pela REDEPREV, calculada pelo método da valorização da cota, resultou em uma taxa nominal de 0,74%. A referida taxa, descontada a meta atuarial de 11,37% (INPC + 5,5% a.a.), resultou em uma taxa de rentabilidade real líquida de -9,54%, abaixo da referida meta, e -6,77% do “benchmark” adotado pela Fundação que é o CDI.

Desempenho dos Investimentos no 2º semestre de 2013.

Renda Fixa – o segmento de renda fixa não apresentou bons resultados no segundo semestre de 2013, com um ganho na carteira de apenas 1,41%, contra 4,48% do CDI e 4,96% da meta atuarial no mesmo período, que corresponde a 31,47% do CDI. Impacto da marcação a mercado dos títulos públicos.

Renda Variável – a performance da carteira de Renda Variável no segundo semestre de 2013 ficou positiva em 7,76%, superando o ganho da Renda Fixa e a meta atuarial, porém, inferior aos 8,52%, do Ibovespa, benchmark adotado para o segmento, o que corresponde a 91,08% do Ibovespa. A rentabilidade positiva da carteira não superou o Ibovespa devido a RedePrev não estar atrelada ao índice e também pela desvalorização das ações da Rede Energia, cuja cotação foi de R\$ 2,55 no final de junho para R\$ 2,04 em dezembro.

Imóveis – apresentou rentabilidade de 18,44% no segundo semestre de 2013, ficando acima da meta atuarial de 4,96%, e devido principalmente à venda de dois imóveis localizados na Avenida Paulista, 2.439 no mês de julho/2013, que corresponde a 371,77% da meta atuarial.

Empréstimos Financeiros – rentabilidade de 5,30%, no segundo semestre, ficando acima da meta atuarial no mesmo período tendo em vista o índice aplicado no contrato de mutuo (INPC + 0,6% ao mês), ser superior à meta atuarial (INPC + 0,45% ao mês), além do baixo nível de inadimplência.

Relação do retorno de cada segmento de aplicação no segundo semestre versus a meta atuarial, conforme demonstrado abaixo:

<i>Segmento</i>	<i>Rentabilidade</i>	<i>Meta Atuarial</i>	<i>Relação Rentabilidade x Meta Atuarial</i>
<i>Renda Fixa</i>	<i>1,41%</i>	<i>4,96%</i>	<i>28,43%</i>
<i>Renda Variável</i>	<i>7,76%</i>	<i>4,96%</i>	<i>156,45%</i>
<i>Imóveis</i>	<i>18,44%</i>	<i>4,96%</i>	<i>371,77%</i>
<i>Empréstimos</i>	<i>5,30%</i>	<i>4,96%</i>	<i>106,85%</i>

B) - Recomendações

Os riscos para atividade econômica global permanecem elevados, especialmente em função dos problemas na Europa, em decorrência do agravamento da crise. Assim, entendemos que o cenário externo continuará afetando a atividade econômica doméstica neste ano de 2014.

Continuamos com nossa recomendação no sentido de buscar gestores que ofereçam produtos diferenciados, se possível, atrelados à inflação e a títulos pós-fixados. Buscar oportunidades de investimentos rentáveis e com menos riscos. Observar e acompanhar o movimento do mercado com relação à subida dos juros face a marcação a mercado dos nossos ativos, principalmente dos títulos públicos. Se possível marcar os novos ativos na curva. Implementar o estudo de ALM.

Focar as aplicações dos recursos garantidores dos planos de benefícios previdenciários em bons gestores de Renda Fixa e Renda Variável no sentido de tentar alcançar melhores retornos financeiros.

Rentabilidade Global no segundo semestre de 2013, por Plano de Benefícios Previdenciários:

<i>Plano de Benefícios</i>	<i>Rentabilidade Patrimonial (%)</i>	<i>Meta Atuarial (%)</i>	<i>Recursos Garantidores (R\$)</i>
<i>Celpa BD – I</i>	2,75%	4,96%	143.239.604,66
<i>Celpa BD – II</i>	2,72%	4,96%	70.820.916,76
<i>Celpa – OP</i>	4,16%	4,96%	135.279.142,77
<i>Cemat BD – I</i>	4,62%	4,96%	46.107.370,62
<i>Cemat – OP</i>	6,07%	4,96%	176.205.595,81
<i>Elétricas BD- I</i>	2,46%	4,96%	72.830.243,08
<i>Elétricas – OP</i>	3,41%	4,96%	127.922.296,54
<i>Plano - R</i>	1,26%	5,08%	41.041.610,72
<i>Plano Administrativo</i>			1.956.822,80
<i>TOTAL</i>			815.403.603,76

Comentários sobre a rentabilidade dos planos

Após o fechamento do balancete de dezembro/13, constatamos que todos os planos de benefícios previdenciários administrados pela RedePrev apresentam índice de solvência acima de 100%, o que significa dizer que o Ativo Líquido Previdencial desses planos é suficiente para cobrir as Reservas Matemáticas Totais de Benefícios Concedidos e Benefícios a Conceder. O exercício de 2013 foi encerrado com um excedente patrimonial consolidado de R\$ 89,3 milhões.

Constatamos ainda que:

Planos Celpa BD-I e Celpa BD-II – os valores excedentes da reserva de contingência, foram destinados a constituição da reserva especial para revisão dos planos de benefícios.

Plano de Benefícios de Risco (Plano –R) – Tendo em vista as exigências legais e considerando a queda da taxa de juros, foi alterada a taxa de juros atuarial do referido plano de 5,75% para 5,5% a.a., aumentando o valor da Reserva Matemática.

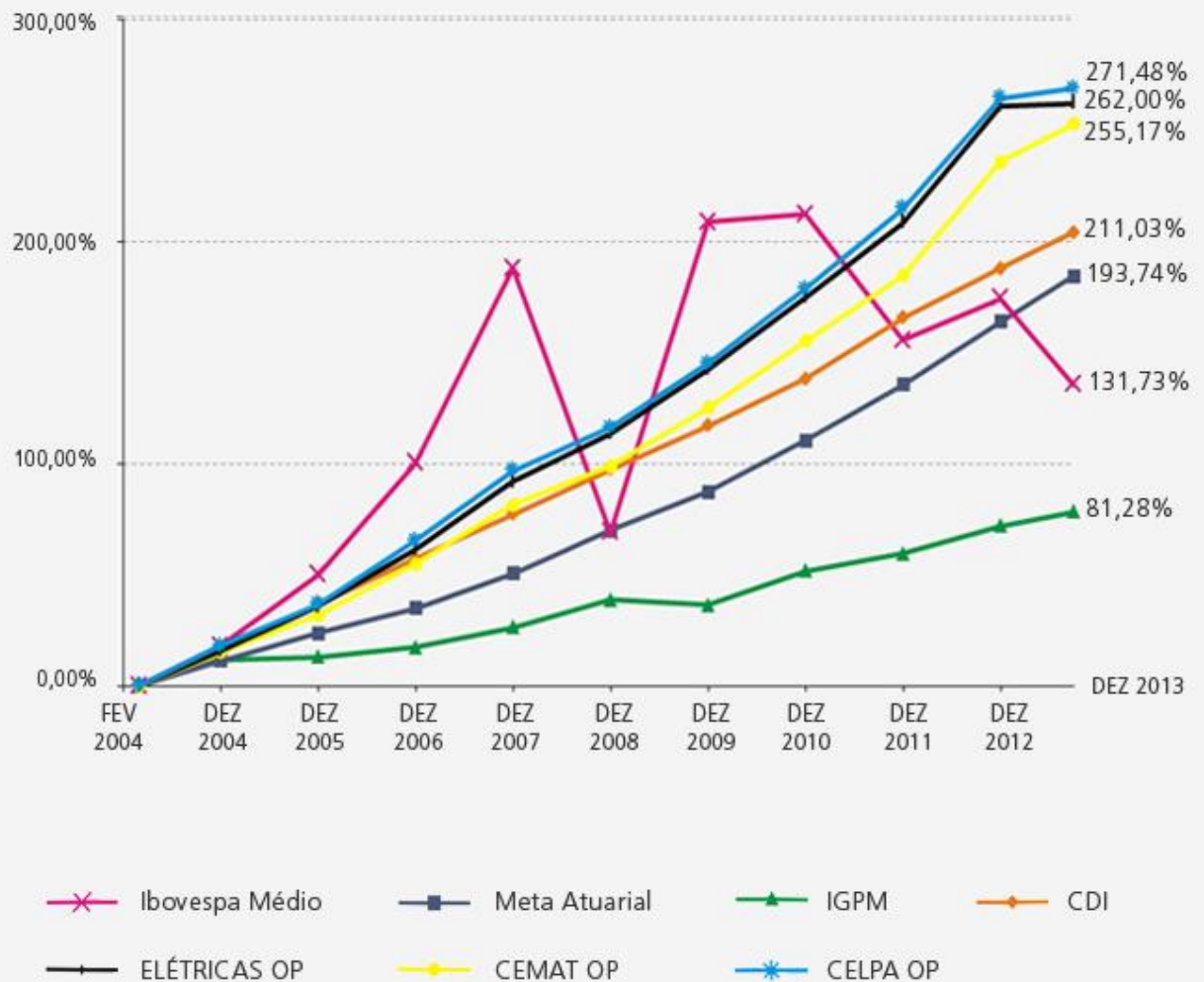
RENTABILIDADES PLANOS 2013

PLANOS	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	Acum.2013
Celipa BDI	0,80	(0,34)	(0,01)	0,64	(0,69)	(2,92)	1,06	0,24	2,21	0,69	(1,96)	0,53	0,15
Celipa BDII	0,81	(0,34)	(0,02)	0,64	(0,70)	(2,93)	1,06	0,23	2,21	0,69	(1,97)	0,52	0,10
Celipa OP	0,80	(0,32)	0,10	0,65	(0,60)	(2,68)	1,03	0,21	2,06	0,69	(0,46)	0,57	1,99
Cemat BDI	0,79	(0,27)	0,01	0,60	(0,68)	(2,79)	2,81	0,50	2,11	0,68	(2,08)	0,57	2,13
Cemat OP	0,78	(0,30)	0,04	0,60	(0,66)	(2,73)	2,70	0,49	2,06	0,67	(0,54)	0,58	3,65
Elétricas BDI	0,79	(0,34)	(0,03)	0,60	(0,71)	(2,89)	1,01	0,21	2,13	0,64	(1,99)	0,47	(0,22)
Elétricas OP	0,80	(0,29)	0,07	0,60	(0,61)	(2,79)	1,00	0,25	2,10	0,64	(1,07)	0,46	1,08
PLANO R	0,48	(0,57)	(0,23)	0,34	(1,03)	(3,21)	0,86	(0,09)	1,89	0,47	(2,25)	0,41	(3,00)

Indicadores	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	Acum.2013
IBOV. PONTOS	59.761	57.424	56.352	55.910	53.506	47.457	48.234	50.011	52.338	54.256	52.482	51.507	
IBOVESPA FECH.	(1,95)	(3,91)	(1,87)	(0,78)	(4,30)	(11,31)	1,64	3,68	4,65	3,66	(3,27)	(1,86)	(15,50)
IBX	0,23	(2,89)	0,64	0,78	(0,88)	(9,07)	1,74	1,87	4,98	5,36	(2,02)	(3,08)	(3,13)
C.D.I.	0,59	0,48	0,54	0,60	0,58	0,59	0,71	0,70	0,70	0,80	0,71	0,78	8,06
META ATUARIAL	1,37	0,97	1,05	1,04	0,80	0,73	0,32	0,61	0,72	1,06	0,99	1,17	11,37
INPC-IBGE	0,92	0,52	0,60	0,59	0,35	0,28	(0,13)	0,16	0,27	0,61	0,54	0,72	5,56
SELIC	0,60	0,54	0,60	0,58	0,62	0,63	0,68	0,70	0,71	0,76	0,75	0,81	8,28
IGP-DI	0,31	0,20	0,31	(0,06)	0,32	0,76	0,14	0,46	1,36	0,63	0,28	0,69	5,53
IGP-M	0,34	0,29	0,21	0,15	0,00	0,75	0,26	0,15	1,50	0,86	0,29	0,60	5,53
IPCA	0,86	0,60	0,47	0,55	0,37	0,26	0,03	0,24	0,35	0,57	0,54	0,92	5,91
POUPANÇA	0,5000	0,5000	0,5000	0,5000	0,5000	0,5000	0,5000	0,5210	0,5000	0,5079	0,5925	0,5208	6,32

RENTABILIDADE PATRIMONIAL ACUMULADA

FEV 2004 A DEZ 2013



A performance da gestão do Banco Bradesco no Fundo de Renda Fixa – Bradesco FI Multimercado Plus, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
4,84%	4,48%	108,04%

A performance da gestão do Banco Bradesco no Fundo de Renda Fixa – Bradesco Institucional FI CP, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
4,72%	4,48%	105,36%

A performance da gestão do Banco Bradesco no Fundo de Renda Fixa - FI Referenciado Premium, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
4,97%	4,48%	110,94%

A performance da gestão do Banco BNP no Fundo de Renda Fixa – BNP Esmeralda FIC RF frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
4,57%	4,48%	102,01%

A performance da gestão do Banco Itaú no Fundo de Renda Fixa – Active FIX IB MM FI, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
4,84%	4,48%	108,04%

A performance da gestão do Banco Itaú no Fundo de Renda Fixa – Itaú INS MM JR MOEDA, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
4,17%	4,48%	93,08%

A performance da gestão do Banco BTG Pactual no Fundo de Renda Fixa – BTG Pactual Emissões Primárias II, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
6,13%	4,48%	136,83%

A performance da gestão do Brasil Plural Asset no Fundo de Renda Fixa – Plural CAPIT INST FICMM, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
3,46%	4,48%	77,23%

A performance da gestão do XP Asset no Fundo de Renda Fixa – XP Inflação FI RF LP, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
2,23%	4,48%	49,78%

A performance da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável - BNY Mellon ARX Income FIA, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
4,07%	8,52%	47,77%

A performance da gestão da GAP Asset Management no Fundo de Renda Variável - GAP Ações FIA, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
14,73%	8,52%	172,89%

A performance da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável - ARX FI Ações, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
11,25%	8,52%	132,04%

A performance da gestão da Franklin Templeton Investments no Fundo de Renda Variável - Franklin Templeton Valor e Liquidez - FIA, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
4,83%	8,52%	56,69%

A performance da gestão da Franklin Templeton Investments no Fundo de Renda Variável - Franklin Templeton IBX - FIA, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
7,62%	8,52%	89,44%

A performance da gestão da BRZ Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável - BRZ Valor FIC FIA, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
10,82%	8,52%	127,00%

A performance da gestão da BRAM Bradesco Management no Fundo de Renda Variável - Bradesco FIA Dividendos, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
5,53%	8,52%	64,91%

A performance da gestão do Banco BTG Pactual no Fundo de Renda Variável – BTG Absoluto Instit FIA, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
8,26%	8,52%	96,95%

A performance da gestão do Banco BTG Pactual no Fundo de Renda Variável – UBS Pactual Inst Dividendos, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de agosto a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
2,62%	8,52%	38,70%

A performance da gestão da Gávea DTVM, no Fundo de Renda Variável – Gavéa Ações FIC FIA, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
8,95%	8,52%	105,05%

A performance da gestão do Banco Icatu, no Fundo de Renda Variável – Icatu Vanguarda Dividendos, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
3,98%	8,52%	46,71%

A performance da gestão da Kondor Invest no Fundo de Renda Variável – Kondor EQ INS FIA, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
3,05%	8,52%	35,80%

A performance da gestão da Vinci Partners no Fundo de Renda Variável – Vinci GAS VALOR DIV., frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. IBOV.</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
2,43%	8,52%	28,52%

A performance da gestão do Banco BTG Pactual no Fundo de Renda Fixa – FIDC CEEE IV, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
7,71	8,06%	172,10%

A performance da gestão do Banco BI Invest – FIDC FORNEC PETRBR2, frente ao benchmark indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de julho a dezembro/2013):

<i>Rent. Fundo</i>	<i>Rent. CDI</i>	<i>Relação Rentabilidade x Benchmarks</i>
6,04%	8,06%	134,82%

C) – Custos da Gestão

Verificamos com base no relatório e na documentação suporte que, os custos do segundo semestre de 2013 com a gestão dos recursos garantidores, estão de acordo com os níveis praticados pelo mercado.

<i>Serviços</i>	<i>Valor – R\$</i>
Auditoria Contábil	4.377,68
CETIP/SELIC/CBLC	16.537,38
Risk Office (Risco de Merc e Controles Internos).	34.705,66
Custódia	58.853,46
Taxa de Administração dos Fundos de Investimentos	2.042.815,44
PPS- Performance dos Fundos	38.560,30
Controle interno Invest (Drive).	64.504,30
TOTAL	2.260.354,22

D) – Controle de Riscos

Verificamos com base na documentação apresentada pela Diretoria Executiva, que no segundo semestre de 2013, o Risco de Crédito está em conformidade com o estabelecido na Política de Investimentos, apresentando um bom nível de exposição ao risco, conforme relatório de avaliação de risco de mercado emitido pela empresa de consultoria Risk Office (Resolução CGPC nº 13/2004, e, de acordo com os normativos da Resolução do CMN nº 3.792, de 24/09/2009 e IN/SPC/MPS nº 2, de 18/05/2010.

Quanto a Divergência Não Planejada (DNP) versus meta atuarial (INPC + 5,5% a.a.), demonstrada no quadro abaixo, justifica-se por:

- **Renda Fixa:** os principais fatores que contribuíram para divergência neste segmento foram, a volatilidade verificada nos títulos públicos, com ênfase para o mês de novembro que registrou uma rentabilidade negativa neste segmento, na ordem de -2,15%, bem como, a opção exercida pela RedePrev para recebimento das debêntures emitidas pela Rede Energia, no âmbito do processo de recuperação judicial.
- **Renda Variável:** o fraco desempenho do mercado acionário nos meses de novembro e dezembro, registrando uma rentabilidade de -2,06% e -1,55%, respectivamente, foi determinante para a divergência apresentada no segmento.
- **Empréstimo:** a divergência apurada deve-se a ao critério de remuneração de empréstimo considerar a defasagem em um mês na utilização do INPC, em relação à meta atuarial.
- **Imóveis:** a rentabilidade deste segmento ficou comprometida pela não remuneração dos imóveis localizados na Av. Paulista, tendo em vista que os mesmos encontram-se desocupados no período em análise.

<i>Segmento</i>	<i>3º TRI / DNP</i>	<i>4º TRI / DNP</i>
<i>Renda Fixa</i>	-0,20%	-2,76%
<i>Renda Variável</i>	0,64%	-1,46%
<i>Imóveis</i>	14,25%	-1,19%
<i>Empréstimos</i>	0,42%	-0,09%

E) – Comentários

Todos os 8 (oito) Planos de Benefícios Previdenciários, administrados pela RedePrev, apresentam índices de solvência acima de 100%, o que significa dizer que o Ativo Líquido Previdencial desses planos é suficiente para cobrir as Reservas Matemáticas totais de Benefícios Concedidos e de Benefícios a Conceder.

Este conselho verificou que, a entidade continua atendendo aos prazos legais para a aprovação e divulgação da Política de Investimentos, Demonstrativo de Investimento - DI, Balancetes, Balanço, Orçamento, etc., à Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc e aos participantes e assistidos, e que, os Regulamentos dos Fundos de Investimentos estão adequados a Resolução CMN 3.792/2009.

F) – Recomendação do Conselho Fiscal

Apesar da volatilidade do mercado, continuamos com a recomendação de manter grande parte dos recursos alocados em investimentos de renda fixa e acompanhar o movimento do mercado de ações visando obter rentabilidades acima da meta de retorno estabelecida na Política de Investimentos (INPC + 10,0% ao ano). Procurar ainda, avaliar investimentos rentáveis e alternativos, como títulos privados, buscando agregar rentabilidades aos Planos de Benefícios Previdenciários.

Em caso de propostas interessantes de compra e/ou venda de imóveis, levar as mesmas ao Conselho Deliberativo para análise e aprovação.

G) – Manifestação

Com base nas verificações e análises dos controles internos da execução da Política de Investimentos, apresentadas pela consultoria Risk Office e em atendimento ao art. 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, concluímos que a RedePrev está aplicando e administrando os recursos dos planos de benefícios com aderência a Resolução do CMN nº 3.792, de 24/09/2009 em conformidade com a Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, garantindo com isso, a segurança econômico-financeira e atuarial, preservando a liquidez, a solvência e o equilíbrio dos seus planos de benefícios previdenciários.

Bragança Paulista – SP, 26 de março de 2014.

Izabel Corina de Oliveira Carvalho

Membro Suplente

Daniel Machado

Membro Efetivo

Antônio César Incrocci

Membro Efetivo

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

II - Referência: Aderência das premissas e hipóteses atuariais.

Em atendimento ao inciso I do artigo 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, este Conselho Fiscal reunido em 26/03/2014, analisou a seguinte documentação disponibilizada pela Diretoria Executiva da RedePrev:

- Estudo de aderência da tábua biométrica utilizada nas Avaliações Atuarias.
- Estudo de aderência da taxa de juros adotada para os planos de benefícios da RedePrev.
- Parecer Atuarial em 31/12/2013 e Plano Anual de Custeio para o período de 01/04/2014 a 31/03/2015.
- Balancetes dos Planos de Benefícios Previdências em 31/12/2013.

Com base nas verificações e análises realizadas e em atendimento ao art. 19º, da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, manifestamos que as premissas e hipóteses atuariais estão aderentes às obrigações e compromissos dos planos de benefícios, bem como, aos parâmetros estabelecidos pela Resolução MPS/CGPC nº 11, de 21/08/2002.

A Diretoria Executiva da RedePrev comprovou através de seu Atuário Externo (carta ETAA/023/2014 de 14 de março de 2014) a conformidade da tábua de mortalidade geral (IBGE 2012 com redução de 25% nas taxas anuais) utilizada nos planos de benefícios administrados pela entidade, ou seja, que a mesma está adequada à massa de participantes dos planos da RedePrev e gera expectativa de vida completa superior a tábua AT-83, atendendo com isso o disposto na Resolução CGPC nº 18/2006.

Quanto à taxa real anual de juros dos Planos de Benefícios da RedePrev, este conselho constatou a aderência da taxa real anual de juros adotada para todos os Planos de Benefícios, inclusive do Plano de Benefícios R, passando de 5,75% para 5,5% neste ano de 2014, na avaliação atuarial data base 31/12/2013, atendendo assim a Resolução nº 9, de 29/11/2012.

A seguir, apresentamos o demonstrativo dos índices de solvência dos planos de benefícios administrados pela RedePrev, conforme balancete contábil de dezembro/2013.

ÍNDICE DE SOLVÊNCIA

Dezembro 2013

Valores em R\$ mil

PLANO	ATIVO TOTAL	OBRIGAÇÕES	ATIVO LÍQUIDO	PROVISÃO MATEMÁTICA	RESULTADO	ÍNDICE DE SOLVÊNCIA
Elétricas BD-I	73.032.787	737.480	72.295.307	70.062.593	2.232.714	103,19%
Elétricas-OP	128.896.252	1.350.430	127.545.822	126.375.240	1.170.582	100,93%
Celipa BD-I	143.431.893	356.918	143.074.975	103.552.702	39.522.273	138,17%
Celipa BD-II	71.012.035	412.852	70.599.183	52.990.040	17.609.143	133,23%
Celipa-OP	136.187.305	1.786.632	134.400.673	112.765.387	21.635.286	119,19%
Cemat BD-I	46.190.819	421.411	45.769.408	44.670.325	1.099.083	102,46%
Cemat-OP	177.092.117	1.410.232	175.681.885	169.951.645	5.730.240	103,37%
Plano-R	43.281.005	2.191.311	41.089.694	40.722.407	367.287	100,90%
Total	819.124.213	8.667.266	810.456.947	721.090.339	89.366.608	112,39%
Plano ADM	4.276.040	4.276.040	0	0	0	—
Op. Comuns	-3.881.000	-3.881.000	0	0	0	—
Total Geral	819.519.253	9.062.306	810.456.947	721.090.339	89.366.608	112,39%

Após o fechamento do balancete de **Dezembro/2013**, a situação econômico-financeira e atuarial dos planos de benefícios administrados pela RedePrev é a seguinte: Todos os 8 (oito) planos de benefícios previdenciários apresentam Índice de Solvência acima de 100%, o que significa dizer que o Ativo Líquido Previdencial desses planos é suficiente para cobrir as Reservas Matemáticas totais de Benefícios Concedidos e de Benefícios à Conceder, ou seja, para R\$ 721,0 milhões em compromissos (Provisão Matemática /Exigível Atuarial), temos R\$ 810,4 milhões de Patrimônio Líquido, gerando um excedente patrimonial próximo de R\$ 89,4 milhões - índice de solvência consolidado de 112,39%. Cinco planos de benefícios previdenciais, apresentaram no final do exercício de 2013, déficit técnico conjuntural, provocado pela rentabilidade dos investimentos, abaixo da meta atuarial, entretanto, o valor total dos fundos previdenciais de cada plano, é superior ao valor da referida insuficiência, garantindo com isso a solvência positiva.

Dos R\$ 14.262.493,64 contabilizados como equilíbrio técnico do plano Celipa-OP, R\$ 12.079.742,96 foram destinados como Reserva Especial para Revisão do plano e distribuição aos participantes e assistidos, ficando o restante, R\$ 2.182.750,68 contabilizados como Reserva de Contingência.

Bragança Paulista - SP, 26 de março de 2014.

Izabel Corina de Oliveira Carvalho

Membro Suplente

Daniel Machado

Membro Efetivo

Antônio César Incrocci

Membro Efetivo

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

III - Referência: Aderência a Execução Orçamentária (2º semestre 2013).

Em atendimento ao parágrafo 1º, do artigo 16º e ao Inciso I do artigo 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, este Conselho Fiscal reunido em 26/03/2014, analisou a documentação disponibilizada pela entidade, para análise do resultado da execução do Planejamento Orçamentário e apresentamos a seguinte manifestação sobre os pontos verificados:

1 – Da execução orçamentária das receitas e despesas – Gestão Previdencial.

As despesas administrativas da RedePrev previstas para o ano de 2013, foram limitadas em 17,64% de sua receita. Mesmo considerando uma redução de 4,42% no total da receita de contribuição, face a retirada de patrocínio da patrocinadora ELUCID, o PDV da Celpa, e a saída de inúmeros participantes dos planos elétricos vinculados a REDE em São Paulo, a relação despesa/receita fechou o ano de 2013 em 17,05%.

Constatamos ainda que o percentual total realizado para custeio das despesas administrativas dos planos de benefícios, ficou 0,59% abaixo do valor total previsto, tendo em vista, as medidas de corte nas despesas implementadas a partir do início de junho/13 e revisadas em setembro/13, conforme orientações do Conselho Deliberativo. Com isso, a RedePrev conseguiu em 2013 uma economia de R\$ 309.676,05.

2 – Manifestação.

Com base nas verificações e análises dos documentos internos da execução orçamentária em atendimento ao art. 19º da Resolução MPS CGPC nº 13, de 01/10/2004, concluímos que o orçamento esta sendo executado dentro dos parâmetros estabelecidos no Planejamento Orçamentário aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Bragança Paulista - SP, 26 de março de 2014.

Izabel Corina de Oliveira Carvalho

Membro Suplente

Daniel Machado

Membro Efetivo

Antônio César Incrocci

Membro Efetivo

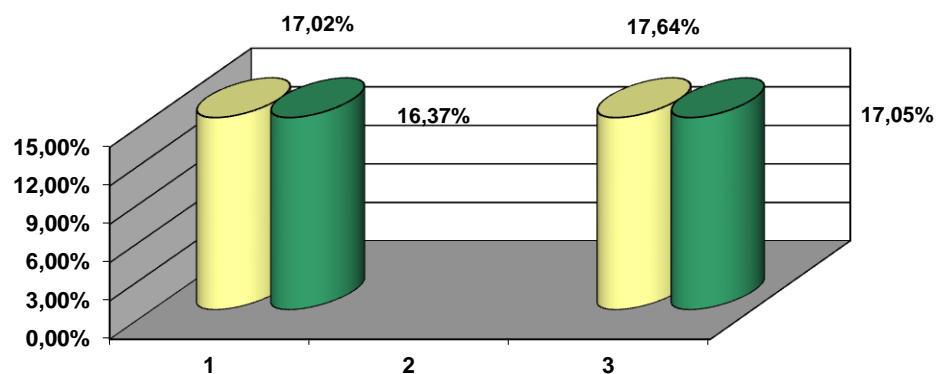
FLUXO ORÇAMENTÁRIO - DEZEMBRO/2013

Discriminação	NO MÊS				ACUMULADO ATÉ O MÊS				PREVISÃO ANO - 2013	
	Previsto (a)	Realizado (b)	(b - a)	Variação% Realiz(b/a)	Previsto (c)	Realizado (d)	(d - c)	Variação %Realiz. (d/c)	Valor (e)	A. V. %
1- Receita de Contribuição	1.569.579,11	1.411.870,34	(157.708,77)	0,90	19.002.012,63	17.769.524,39	(1.232.488,24)		19.002.012,63	
2- Rec. Administrativa (Custeio Administrativo)	373.961,42	371.398,62	(2.562,80)	0,99	3.983.723,49	4.199.736,74	216.013,25	105,42%	3.983.723,49	100,00%
3- Gestão Previdencial	330.836,66	291.902,95	(38.933,71)	0,88	4.055.053,55	3.745.377,50	(309.676,05)	92,36%	4.055.053,55	100,00%
3.1 - Pessoal e Encargos	211.085,87	186.301,62	(24.784,25)	0,88	2.549.931,30	2.359.509,49	(190.421,81)	92,53%	2.549.931,30	62,88%
3.1.1 Dirigentes	85.082,46	80.333,66	(4.748,80)	0,94	1.016.312,67	957.850,98	(58.461,69)	94,25%	1.016.312,67	25,06%
3.1.2 - Pessoal Próprio	126.003,41	105.967,96	(20.035,45)	0,84	1.533.618,63	1.401.658,51	(131.960,12)	91,40%	1.533.618,63	37,82%
3.1.2 - Estagiários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%
3.2 - Treinamento/Congressos e Seminários	2.143,20	-	(2.143,20)	-	44.049,60	15.478,07	(28.571,53)	35,14%	44.049,60	1,09%
3.2.1 - Treinamento/Congressos e Seminários - Próprio	-	-	-	-	18.143,10	7.233,26	(10.909,84)	39,87%	18.143,10	0,45%
3.2.2 - Treinamento Dirigentes	2.143,20	-	(2.143,20)	-	25.906,50	8.244,81	(17.661,69)	31,83%	25.906,50	0,64%
3.3 - Viagens e Estádias	2.548,04	629,37	(1.918,67)	0,25	30.999,17	47.621,81	16.622,64	153,62%	30.999,17	0,76%
3.3.1 - Viagens e Estádias / Pessoal Próprio	681,44	499,81	(181,63)	0,73	8.290,30	6.448,26	(1.842,04)	77,78%	8.290,30	0,20%
3.3.2 - Viagens e Estádias / Dirigentes	1.407,61	129,56	(1.278,05)	0,09	17.124,84	34.732,53	17.607,69	202,82%	17.124,84	0,42%
3.3.3 - Viagens e Estádias / Terceiros	458,99	-	(458,99)	-	5.584,03	6.441,02	856,99	115,35%	5.584,03	0,14%
3.4 - Serviços de Terceiros	53.454,05	52.607,70	(846,35)	0,98	625.169,34	622.899,23	(2.270,11)	99,64%	625.169,34	15,42%
3.4.1 - Pessoa Física	87,55	192,14	104,59	2,19	1.065,14	1.686,32	621,18	158,32%	1.065,14	0,03%
3.4.2 - Pessoa Jurídica	53.366,50	52.415,56	(950,94)	0,98	624.104,20	621.212,91	(2.891,29)	99,54%	624.104,20	15,39%
3.5 - Despesas Gerais	55.823,10	47.125,81	(8.697,29)	0,84	700.460,34	597.891,55	(102.568,79)	85,36%	700.460,34	17,27%
3.5.1 - Manutenção	984,81	515,85	(468,96)	0,52	11.980,78	3.887,17	(8.093,61)	32,45%	11.980,78	0,30%
3.5.2 - Serviços Gerais	3.978,90	3.836,94	(141,96)	0,96	46.546,59	46.043,28	(503,31)	98,92%	46.546,59	1,15%
3.5.3 - Despesas com Material	1.737,18	645,49	(1.091,69)	0,37	21.134,32	14.676,36	(6.457,96)	69,44%	21.134,32	0,52%
3.5.4 - Diversas	16.734,43	16.553,78	(180,65)	0,99	229.409,35	183.190,23	(46.219,12)	79,85%	229.409,35	5,66%
3.5.5 - Despesas com Veículo	833,74	12,82	(820,92)	0,02	10.143,21	8.259,75	(1.883,46)	81,43%	10.143,21	0,25%
3.5.6 - Despesas com Aluguel	13.615,82	8.360,20	(5.255,62)	0,61	167.115,63	133.018,07	(34.097,56)	79,60%	167.115,63	4,12%
3.5.7 - Impostos e Taxas	17.938,22	17.200,73	(737,49)	0,96	214.130,46	208.816,69	(5.313,77)	97,52%	214.130,46	5,28%
3.6- Depreciações e Amortizações	5.782,40	5.238,45	(543,95)	0,91	69.388,80	66.403,49	(2.985,31)	95,70%	69.388,80	1,71%
3.7- Outras Despesas	-	-	-	-	-	518,86	518,86		-	0,00%
3.7.1 - Despesas PDD	-	-	-	-	-	-	-		-	0,00%
3.7.2 - Despesas Exercício Anterior	-	-	-	-	-	518,86	518,86		-	0,00%
3.8 - Despesas Específicas	-	-	-	-	35.055,00	35.055,00	-	100,00%	35.055,00	0,86%
3.8.1 - Manutenção	-	-	-	-	-	-	-		-	0,00%
3.8.2 - Impostos e Taxas	-	-	-	-	35.055,00	35.055,00	-	100,00%	35.055,00	0,86%
4 - Rel. % Despesa (3) / Receita (1)	17,02%	16,37%	-0,65%	46,62%	17,64%	17,05%	-0,59%		17,64%	

As despesas administrativas da **REDEPREV**, previstas para o exercício de **2013**, foram limitadas em **17,64%** das receitas do exercício de 2013, conforme coluna “e”. As despesas vinculadas ao Programa de Investimentos da Fundação, não estão contabilizadas como despesas administrativas.

No período de **JANEIRO À DEZEMBRO DE 2013**, a relação das despesa de Gestão Administrativa/ Receitas foi de **17,05 %**. (Item 4, coluna “d”)

ORÇAMENTO PREVISTO X REALIZADO NO MÊS E ACUMULADO ATÉ
DEZEMBRO DE 2013



■ DEZEMBRO - 2013 Previsto

■ DEZEMBRO - 2013 Realizado

INDICADORES DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Indicadores de Gestão são medidas de performance mensuráveis que ajudam uma organização a avaliar seu sucesso em relação a visão, objetivos de longo prazo e estratégia. Devem ser monitorados para permitir avaliar desvios e definir planos de correção de rota. Diferem dependendo da natureza e da estratégia da organização. No contexto da Resolução 29, devem permitir uma avaliação objetiva das despesas administrativas e devem constar no Regulamento do PGA.

1. Medição de Fluxo Orçamentário - MFO: mede relação entre o total das despesas administrativas e as contribuições acumuladas até o mês em análise. Ao longo do tempo este indicador fornece a evolução do plano e a possível reavaliação do custeio.

MFO = Total Despesas Administrativas / Contribuições

2. Indicador de Eficiência Global - EG: mensura o custo global de manter a Entidade em relação aos Recursos Garantidores.

EG = Total Despesas Administrativas / Recursos Garantidores

3. Indicador de Eficiência Interna Pessoal - EIP: mensura o custo total com pessoal próprio para manter a Entidade em relação aos Recursos Garantidores.

EIP = Custo com Pessoal Próprio / Recursos Garantidores

4. Indicador de Eficiência Externa Serviços de Terceiros - EEST: mensura o custo total com serviços de terceiros para manter a Entidade em relação aos Recursos Garantidores.

EEST = Custo com Serviços de Terceiros / Recursos Garantidores

5. Indicador de Eficiência Interna Pessoal por Participante e Assistido - EIPPA: mensura o custo médio mensal com pessoal próprio para manter a Entidade em relação ao número total de Participantes e Assistidos da Entidade.

EIPPA = Custo com Pessoal Próprio / Total de Participantes e Assistidos

6. Indicador de Eficiência Externa Serviços de Terceiros por Participante e Assistido - EESTPA: mensura o custo médio mensal com serviços de terceiros para manter a Entidade em relação ao número total de Participantes e Assistidos da Entidade.

EESTPA = Custo com Serviços de Terceiros / Total de Participantes e Assistidos

7. Indicador de Eficiência Total por Participante e Assistido – ETPA: mensura o custo total médio mensal das Despesas Administrativas para manter a Entidade em relação ao número total de Participantes e Assistidos da Entidade.

ETPA = Total de Despesas Administrativas / Total de Participantes e Assistidos

Indicadores	P / R	Dez 2007	Dez 2008	Dez 2009	Dez 2010	Dez 2011	Dez 2012	Jan 2013	Fev 2013	Mar 2013
1. MFO	M	11,59%	13,77%	12,48%	13,38%	9,82%	13,42%	17,32%	17,00%	21,53%
	R	12,89%	10,71%	12,35%	10,65%	9,52%	13,93%	16,41%	14,89%	16,45%
2. EG	M	///////	///////	///////	0,37%	0,33%	0,41%	0,04%	0,04%	0,05%
	R	0,41%	0,36%	0,35%	0,35%	0,32%	0,41%	0,04%	0,04%	0,04%
3. EIP	M	///////	///////	///////	0,18%	0,17%	0,24%	0,02%	0,02%	0,03%
	R	0,18%	0,17%	0,16%	0,17%	0,16%	0,25%	0,02%	0,02%	0,02%
4. EEST	M	///////	///////	///////	0,10%	0,06%	0,07%	0,01%	0,01%	0,01%
	R	0,12%	0,11%	0,11%	0,09%	0,07%	0,07%	0,01%	0,01%	0,01%
5. EIPPA Md Mensal	R	11,83	11,29	11,81	12,80	12,37	21,10	23,10	22,70	22,57
6. EESTPA Md Mensal	R	7,68	7,31	7,74	6,73	5,34	5,72	5,85	5,90	6,37
7. ETPA Md Mensal	M	///////	///////	///////	25,00	25,00	35,00	35,00	35,00	35,00
	R	26,60	24,35	25,38	26,73	24,64	35,09	37,61	36,08	36,59

Indicadores	Abr 2013	Mai 2013	Jun 2013	Jul 2013	Ago 2013	Set 2013	Out 2013	Nov 2013	Dez 2013	Acum 2013
1. MFO	16,93%	16,81%	19,35%	17,60%	16,87%	17,66%	17,21%	16,54%	17,02%	17,64%
	16,73%	18,42%	18,94%	15,88%	17,73%	18,18%	17,61%	17,31%	16,37%	17,05%
2. EG	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,43%
	0,04%	0,04%	0,05%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,46%
3. EIP	0,02%	0,02%	0,03%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,27%
	0,02%	0,02%	0,03%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,29%
4. EEST	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,07%
	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,08%
5. EIPPA Md Mensal	21,74	24,36	32,99	23,39	24,05	24,59	23,72	22,53	23,25	24,54
6. EESTPA Md Mensal	6,20	7,23	6,06	6,13	6,29	6,21	6,44	7,05	6,56	6,48
7. ETPA Md Mensal	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00
	37,60	41,22	46,11	36,32	37,72	38,66	37,41	36,85	36,42	38,95

M - Meta prevista /// R - Realizado

Manifestação:

Com base nas verificações e análises avaliamos que no acumulado do ano de 2013, as metas estabelecidas no Regulamento do PGA através dos indicadores de gestão das despesas administrativas estão sendo cumpridas, apesar de alguns desvios acontecidos em determinados meses do ano. Verificamos ainda que a receita administrativa foi suficiente para cobrir todas as despesas administrativas previdenciárias. Constatamos que o percentual total do valor do realizado, ficou abaixo em 0,59% do valor previsto para custeio das despesas administrativas dos planos de benefícios, em 17,05%. Destacamos o indicador - Indicador de Eficiência Total por Participante e Assistido – ETPA que ficou acima da meta prevista, face a saída de participantes dos planos.